

Desindexação é eufemismo, diz Eris

Leonardo Castro/AE—24/12/90

O ex-presidente do Banco Central (BC) Ibrahim Eris elogia a equipe do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e acredita que o País está criando condições para fazer um choque econômico bem-sucedido. "Há uma oportunidade de ouro porque o Brasil de 93 é diferente do Brasil de 90", afirma, em entrevista a Fábio Pahim Jr.

Estado — Como vê a desindexação, hoje?

Ibrahim Eris — Isso é um eufemismo. O governo está falando em heterodoxia na segunda etapa. Não é só eliminar a correção. Vai fazer algo, dolarização, prefixação. Isso é inevitável. Mas a inflação brasileira não será derrotada só por políticas heterodoxas, é preciso política monetária e fiscal.

Estado — Como isso poderia ser feito?

Eris — Não há hoje condições mínimas para um choque nem há espaço político para isso. A sociedade precisa antes acreditar que as contas públicas estão equilibradas ou ter indícios de que elas serão equilibradas. A equipe da Fazenda admite isso. Comparando com o fim do governo Sarney, as condições são melhores, mas não há condições fiscais minimamente aceitáveis. Porém, está sendo criado espaço político.



Medidas heterodoxas

Eris acha que o País está criando condições para um choque bem-sucedido: "Há uma oportunidade de ouro"

Estado — O que a experiência dos planos Collor e Collor 2 traz para a situação atual?

Eris — Tenho muito medo de que seja feito algo sem condições mínimas de arrumação fiscal. O Plano Collor — o 2 não deveria ter sido feito — evitou a hiperinflação e teve medidas fiscais temporárias que contiveram o déficit. Mas hoje há uma oportunidade de ouro: o País de 93 é muito diferente do País de 90. A econo-

mia está muito melhor. Com a revisão constitucional, poderíamos criar condições para um ajuste estável. Há um horizonte bem definido — a partir da privatização, da abertura, das contas do Tesouro —, mas algumas coisas só a Constituição pode resolver, como a ampliação da privatização e do controle sobre os bancos estaduais. O momento é difícil, mas há condições para dar a virada definitiva.